



## COMUNICADO Nº 004/2012 – COORDENAÇÃO DA ÁREA DE QUÍMICA/CAPES ATUALIZAÇÃO DO WEBQUALIS 2012

---

Campinas, 27 de dezembro de 2012.

### **LISTA DE CONSULTORES**

A Reunião da Comissão de avaliação do Qualis de periódicos da área de Química foi realizada nos dias 17 e 18 de dezembro de 2012, no edifício sede da CAPES, no Setor Bancário Norte, Quadra 02, Bloco L, Lote 6.

Comissão de avaliação do Qualis de periódicos da área de Química:

Luiz Carlos Dias - Coordenador da área de Química

Adriano Lisboa Monteiro - Coordenador Adjunto

Maysa Furlan – UNESP/ARARAQUARA

Maria Domingues Vargas – UFF

Marília Oliveira Fonseca Goulart – UFAL

Paulo Anselmo Ziani Suarez – UnB

Adriano Defini Andricopulo – IFSC/USP São Carlos

---

### **DEFINIÇÃO DE PERIÓDICOS PELA ÁREA E DISCUSSÃO DOS ESTRATOS DO QUALIS**

O Comitê de área definiu como “periódicos” somente aqueles com Fator de Impacto (F.I.) superior a 0,0 no JCR/ISI mais atual.

Não foram considerados “periódicos”, aquelas revistas que não seguem pelo menos um dos seguintes critérios:

- a) ter periodicidade pelo menos trimestral;
- b) estar atualizada em 2012;
- c) ter corpo editorial;
- d) constar de alguma base de dados;
- e) ter avaliação pelos pares;
- f) ter ISSN;
- g) ter uma página eletrônica de fácil acesso e atualizada.

De acordo com os fatores de impacto (F.I.) no JCR/ISI mais atual, os periódicos foram classificados como:

- A1 periódicos com F.I. igual ou superior a 4,0;
- A2 periódicos com F.I. inferior a 4,0 mas igual ou superior a 3,0;
- B1 periódicos com F.I. inferior a 3,0 mas igual ou superior a 2,0;
- B2 periódicos com F.I. inferior a 2,0 mas igual ou superior a 1,5;
- B3 periódicos com F.I. inferior a 1,5 mas igual ou superior a 1,0;
- B4 periódicos com F.I. inferior a 1,0 mas igual ou superior a 0,5;
- B5 periódicos com F.I. inferior a 0,5 mas superior a 0,0;
- C as demais revistas.

---

### **OUTRAS INFORMAÇÕES**

A lista de periódicos avaliados nesta reunião contempla:

- (a) Periódicos classificados na área da Química, conforme utilizado na avaliação trienal 2010;
- (b) Periódicos citados no Coleta de Dados de 2010 e já classificados, quando da última atualização do Qualis;
- (c) Periódicos citados no Coleta de Dados de 2011, mas ainda não classificados.

Todos os periódicos da lista passaram por revisão de padronização em relação à grafia do nome e de ISSN. Há, no entanto, um conjunto de periódicos que não foi possível à equipe técnica da Capes, definir padronização, considerando a limitação de informações apresentadas ou dubiedade nelas existentes. A comissão da área procurou resolver estas questões.

O Qualis-Periódicos não é base referencial, mas sim o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Periódicos que ainda não foram declarados pelos programas de pós-graduação da área de Química não vão constar no Qualis da área. No momento em que um programa declarar pela primeira vez no Coleta um artigo num determinado periódico, este periódico será automaticamente classificado utilizando o seu fator de impacto ou os critérios de exceção aplicados na área de Química. Portanto, aparecem nesta classificação do Qualis, apenas aqueles periódicos em que os programas de pós-graduação declararam publicações no período de

2007-2011. Se neste período não houve nenhuma publicação em determinado periódico, este não será classificado nos estratos A, B ou C.

O comitê decidiu retirar do Qualis, os periódicos com 0 publicações no período 2007-2011 e muitos deles aparecem na tabela ao final como Não Periódicos (NP), embora tenham Fator de Impacto. Caso algum programa declare publicações nestes periódicos no futuro, os mesmos voltarão a ser classificados no WebQualis da área. Este procedimento foi adotado para não impactar negativamente nos percentuais dos estratos A e B nas travas estabelecidas pelo CTC.

---

### **PERIÓDICOS CLASSIFICADOS FORA DE SUAS FAIXAS DE FATOR DE IMPACTO**

Devido à importância estratégica para a área de Química, alguns periódicos foram classificados num estrato superior ao correspondente ao fator de impacto ou excepcionalmente sem fator de impacto.

O número de periódicos ou revistas com fator de impacto é mais reduzido na área de ensino de Química e de Ciências e essas áreas tiveram uma atenção especial por parte do comitê.

Foram valorizadas as revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no Brasil não somente da área, mas também de áreas afins.

O Comitê solicita aos Editores dos periódicos sem fator de impacto no ISI que envidem esforços para sua indexação no ISI o quanto antes, sob pena de futura reclassificação para C.

Um elevado número de autocitações causa distorção no cálculo do fator de impacto e é uma prática que deve ser desestimulada. Para aqueles periódicos em que se detectou um número de autocitações elevado (>45%), o fator de impacto foi recalculado considerando as citações que não são provenientes de autocitação, acrescidas de 20%, o que levou à classificação num estrato inferior ao do fator de impacto divulgado pelo JCR.

Os periódicos que tinham fator de impacto, que atualmente o JCR não está divulgando devido ao problema de autocitação, foram classificados pelo Comitê como B5. Segundo o JCR, esses periódicos poderão voltar a ter o fator de impacto calculado quando o percentual de autocitações voltar ao normal (ver "Title suppressions" em: [http://admin-apps.webofknowledge.com/JCR/static\\_html/notices/notices.htm](http://admin-apps.webofknowledge.com/JCR/static_html/notices/notices.htm)).

Quando isso acontecer o Comitê voltará a classificá-los pelo fator de impacto.

ACTA AMAZONICA – B3  
AFRICAN JOURNAL OF BIOTECHNOLOGY – B5  
AMERICAN JOURNAL OF ANALYTICAL CHEMISTRY – B5  
AMERICAN JOURNAL OF FOOD TECHNOLOGY – B5  
ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS – B2  
BRAZILIAN JOURNAL OF ANALYTICAL CHEMISTRY – B5



BRAZILIAN JOURNAL OF CHEMICAL ENGINEERING – B2  
BRAZILIAN JOURNAL OF FOOD TECHNOLOGY – B5  
BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY – B3  
BRAZILIAN JOURNAL OF OCEANOGRAPHY – B4  
BRAZILIAN JOURNAL OF PETROLEUM AND GAS – B5  
BRAZILIAN JOURNAL OF PHARMACEUTICAL SCIENCES – B4  
BRAZILIAN JOURNAL OF PLANT PHYSIOLOGY – B5  
CANADIAN JOURNAL OF ANALYTICAL SCIENCES AND SPECTROSCOPY – B5  
CERÂMICA – B4  
CIÊNCIA E EDUCAÇÃO – B5  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS – B3  
CIENCIA Y TECNOLOGIA ALIMENTARIA – B5  
CIÊNCIA HOJE – B4  
CURRENT ENZYME INHIBITION – B5  
EDUCACIÓN QUÍMICA – B5  
EDUCATION IN CHEMISTRY – B2  
ELECTROCATALYSIS – B5  
EMIRATES JOURNAL OF FOOD AND AGRICULTURE – B5  
ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS – B5  
HYPERFINE INTERACTIONS – B5  
JOURNAL OF CHEMICAL ECOLOGY – A2  
JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION – A2  
JOURNAL OF INORGANIC BIOCHEMISTRY – A1  
JOURNAL OF MAGNETIC RESONANCE – A1  
JOURNAL OF NATURAL PRODUCTS – A1  
JOURNAL OF PHYSICAL CHEMISTRY B – A1  
JOURNAL OF THE BRAZILIAN CHEMICAL SOCIETY – A2  
JOURNAL OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF ECOTOXICOLOGY – B5  
MACROMOLECULAR SYMPOSIA – B5  
MAGNETIC RESONANCE IN CHEMISTRY – B2  
NUTRIRE – B5  
ORBITAL: THE ELECTRONIC JOURNAL OF CHEMISTRY – B5  
PESQUISA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA – B3  
PHARMACOGNOSY JOURNAL – B5  
PHARMACOGNOSY REVIEWS – B5  
PLANTA DANINHA – B5  
POLÍMEROS: CIÊNCIA E TECNOLOGIA – B2  
POLYMER – A1  
QUÍMICA NOVA – B2  
QUÍMICA NOVA NA ESCOLA – B4  
REEC-REVISTA ELETRÓNICA DE ENSEÑANZA DE LAS CIÊNCIAS – B5  
REVISTA BRASILEIRA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL – B5  
REVISTA BRASILEIRA DE FARMACOGNOSIA – B5  
REVISTA BRASILEIRA DE GEOCIÊNCIAS – B5  
REVISTA BRASILEIRA DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA – B5  
REVISTA BRASILEIRA DE PLANTAS MEDICINAIS – B5

REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL – B3  
 REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL – B5  
 RENOTE-REVISTA NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO – B5  
 REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN – B5  
 REVISTA VIRTUAL DE QUÍMICA (RVQ) – B3  
 SOLDAGEM & INSPEÇÃO – B5  
 THE SCIENTIFIC WORLD JOURNAL – B5

Periódicos internacionais novos ou resultantes de fusão de dois ou mais títulos, ou devido à mudança de denominação, mas ainda não encontrados no JCR, foram avaliados pelo Comitê, com base nas informações disponíveis sobre corpo editorial, editora e outros indicadores semelhantes.

Conforme decisão do CTC desde 2009 e para todas as áreas, o número de periódicos nos estratos A1+A2 deve ser de no máximo 25%. O percentual de periódicos no estrato A1 deve ser menor que o percentual de periódicos no estrato A2 e a soma dos percentuais A1+A2+B1 deve ser de no máximo 50% do total de periódicos publicados nos estratos A+B.

Revistas que foram descontinuadas antes de 2011 foram consideradas como “não periódicos”.

### **AVALIAÇÃO DO COMITÊ PARA AS SOLICITAÇÕES RECEBIDAS DA COMUNIDADE**

Segue a avaliação do Comitê para cada uma das solicitações enviadas pelos coordenadores de programas de pós-graduação e outros membros da comunidade.

<b>PERIÓDICO</b>	<b>Decisão</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>
<b>ACTA AMAZONICA</b>	<b>B3</b>	Não tem F.I. por não estar indexada no ISI, mas está indexada nas bases de dados Scimago e Scielo. Tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas e instituições de pesquisa no Brasil, foi mantida como B3. O Comitê solicita aos Editores do Periódico que envidem esforços para sua indexação no ISI o quanto antes, sob pena de futuro rebaixamento.
<b>ACTA CRYST A</b>	<b>B1</b>	Classificada pelo fator de impacto.
<b>ACTIVITY REPORT (LNLS)</b>	<b>NP</b>	Não atende aos requisitos para ser considerada um periódico.
<b>ADVANCES IN MATERIALS SCIENCE</b>	<b>C</b>	Ainda não tem F.I. e não foi indexada em nenhuma base de dados desde a última avaliação do QUALIS.
<b>ADVANCES IN QUANTUM CHEMISTRY</b>	<b>B1</b>	Classificada pelo fator de impacto.
<b>AFRICAN JOURNAL OF</b>	<b>B5</b>	Indexado no Scimago, mas não está indexado no JCR

BIOTECHNOLOGY 1684-5315		e não é da área.
AMERICAN JOURNAL OF ANALYTICAL CHEMISTRY	<b>B5</b>	Ainda não tem F.I. Está no CAS Open Access, criada em 2010.
AMERICAN JOURNAL OF FOOD TECHNOLOGY 15574571, 1557458X	<b>B5</b>	Indexado no Scimago e no CAS, sem F.I.
ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS	<b>B2</b>	De acordo com o F.I., seria B3. Entretanto, tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no Brasil, sua classificação B2 foi mantida.
ANALYTICA	<b>C</b>	Não atende aos requisitos para ser considerada um periódico.
ANALYTICA CHIMICA ACTA (Print)	<b>A1</b>	Classificada pelo fator de impacto.
ANALYTICAL METHODS	<b>B2</b>	Classificada pelo fator de impacto.
ARKIVOC 1424-6376	<b>B3</b>	Classificada pelo fator de impacto.
ARS VETERINÁRIA (Impresso)ISSN: 0102-6380	<b>C</b>	Não está indexada e não é da área.
ATOMIC DATA AND NUCLEAR DATA TABLES (Print)	<b>B1</b>	Classificada pelo fator de impacto.
ATOMIC SPECTROSCOPY	<b>B3</b>	Classificada pelo fator de impacto.
BIOMARKERS (London. Print)	<b>B1</b>	Classificada pelo fator de impacto.
BIOMASS & BIOENERGY	<b>A2</b>	Classificada pelo fator de impacto.
BIOSCIENCE BIOTECHNOLOGY, AND BIOCHEMISTRY	<b>B3</b>	Classificada pelo fator de impacto.
BIOORGANIC AND MEDICINAL CHEMISTRY	<b>B1</b>	Classificada pelo fator de impacto.
BMB REPORTS (Print)	<b>B2</b>	Classificada pelo fator de impacto.
BMC COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE (Online)	<b>B1</b>	Classificada pelo fator de impacto.
BRAZILIAN JOURNAL OF ANALYTICAL CHEMISTRY – BrJAC (Print)	<b>B5</b>	Apesar de ter sido classificada como B4 na avaliação anterior, a revista não foi indexada nas bases de dados e permanece sem F.I. Com base no exposto, foi classificada como B5. A área sugere aos editores que envidem esforços para a indexação da mesma em bases de dados, incluindo Scielo etc.
BRAZILIAN JOURNAL OF CHEMICAL ENGINEERING	<b>B2</b>	De acordo com o F.I., seria B4. Entretanto, tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no

		Brasil, o aumento no seu F.I. e sua indexação, foi classificada como B2.
BRAZILIAN JOURNAL OF FOOD TECHNOLOGY	B5	Foi incluída no SCIELO e não tem F.I.
BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY	B3	De acordo com o F.I., seria B4. Tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no Brasil, foi classificada como B3.
BRAZILIAN JOURNAL OF OCEANOGRAPHY	B4	De acordo com o F.I., seria B5. Tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no Brasil, foi classificada como B4.
BRAZILIAN JOURNAL OF PETROLEUM AND GAS	B5	A revista ainda não está indexada nas bases de dados (Scielo etc..) como solicitada pelo Comitê. Novamente, solicita-se aos Editores do Periódico que envidem esforços para sua indexação, caso contrário poderá ser reavaliada para C.
BRAZILIAN JOURNAL OF PHARMACEUTICAL SCIENCES	B4	De acordo com o F.I., seria B5. Tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no Brasil, foi classificada como B4.
BRAZILIAN JOURNAL OF PLANT PHYSIOLOGY	B5	Não tem F.I., mas está na base Scimago. Solicita-se aos Editores do Periódico que envidem esforços para sua indexação no Scielo e outras bases de dados.
CARBOHYDRATE POLYMERS	A2	Classificada pelo fator de impacto.
CANADIAN JOURNAL OF CHEMISTRY	B3	Classificada pelo fator de impacto.
CANADIAN JOURNAL OF ANALYTICAL SCIENCES AND SPECTROSCOPY 1205-6685	B5	Indexado no Scimago, não tem F.I.
CERÂMICA (SÃO PAULO. IMPRESSO)	B4	Está indexada nas bases de dados Scielo e Scimago. Foi indexada. Seria B5. Tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no Brasil, foi classificada como B4. Solicita-se aos Editores do Periódico que envidem esforços para sua indexação no JCR.
CHAOS, SOLITONS AND FRACTALS	B3	Classificada pelo fator de impacto.
CHEMISTRY & BIODIVERSITY	B2	Classificada pelo fator de impacto.
CHEMOSPHERE	A2	Classificada pelo fator de impacto.

CIÊNCIA E EDUCAÇÃO	B5	Indexada no Scielo
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	B3	De acordo com o F.I., seria B5. Tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no Brasil, foi classificada como B3.
CIENCIA Y TECNOLOGÍA ALIMENTARIA 1135-8122	B5	Não tem JCR, mas estava indexada no Scimago.
CIÊNCIA HOJE	B4	Embora não seja indexada nas bases de dados, tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no Brasil, foi classificada como B4. Solicita-se aos Editores do Periódico que envidem esforços para sua indexação no JCR.
COMPUTATIONAL AND THEORETICAL CHEMISTRY	B2	Classificada pelo fator de impacto ainda como Journal of Molecular Structure (até 2011).
CURRENT ENZYME INHIBITION	B5	Tem periodicidade, ainda não tem F.I.
CURRENT ORGANIC CHEMISTRY	A2	Classificada pelo fator de impacto.
ECLÉTICA QUÍMICA.	C	Sem periodicidade. Não está indexada no SCIELO.
EDUCACIÓN QUÍMICA	B5	Indexada no LATINDEX
EDUCATION IN CHEMISTRY	B2	Com o objetivo de apoiar a área de Ensino de Química, o Comitê resolveu valorizar esta revista editada pela RSC, que não tem F.I., mas que é referência na área.
ELECTROCATALYSIS (Print)	B5	Ainda não tem F.I.
EMIRATES JOURNAL OF FOOD AND AGRICULTURE ISSN: 2079-0538; Print ISSN: 2079-052X	B5	Indexada no Scopus
ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS	B5	Não está no JCR, nem no LATINDEX
EXPERIÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS	C	Não está em nenhuma base de dados
EUROPEAN JOURNAL OF MEDICINAL CHEMISTRY	A2	Classificada pelo fator de impacto.
EVIDENCE-BASED COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE	A1	Classificada pelo fator de impacto.
FITOTERAPIA ISSN: 0367-326X	B2	Classificada pelo fator de impacto.
FUEL	A2	Classificada pelo fator de impacto.



FOOD RESEARCH INTERNATIONAL	A2	Classificada pelo fator de impacto.
GENETICS AND MOLECULAR BIOLOGY	B4	Classificada pelo fator de impacto.
HYPERFINE INTERACTIONS	B5	Não tem F.I. Indexada no Scimago.
INDIAN JOURNAL OF PHARMACOLOGY	B4	Classificada pelo fator de impacto.
INDOOR AIR	B1	Classificada pelo fator de impacto.
INFLAMMATION RESEARCH (Print)	B1	Classificada pelo fator de impacto.
INTERNATIONAL JOURNAL OF COAL GEOLOGY	B1	Classificada pelo fator de impacto.
INTERNATIONAL JOURNAL OF ELECTROCHEMICAL SCIENCE	B3	Classificada em B3 devido ao alto número de autocitações (69%), embora o F.I. seja de 3,729 (A2).
INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS	C	Não está em nenhuma base de dados
JOURNAL OF ADVANCED OXIDATION TECHNOLOGIES	B4	Classificada pelo fator de impacto.
JOURNAL OF APPLIED ENTOMOLOGY	B3	Classificada pelo fator de impacto.
JOURNAL OF APPLIED POLYMER SCIENCE	B3	Classificada pelo fator de impacto.
JOURNAL OF BIOLOGICAL INORGANIC CHEMISTRY	A2	Classificada pelo fator de impacto.
JOURNAL OF CHEMICAL ECOLOGY	A2	Classificada acima do seu F.I. por ser a melhor revista da área
JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION	A2	Embora tenha F.I. baixo, esta revista, editada pela ACS, é impactante no ensino da Química. O Comitê decidiu valorizá-la como referência da área.
JOURNAL OF CHROMATOGRAPHY A (PRINT)	A1	Classificada pelo fator de impacto.
JOURNAL OF CHROMATOGRAPHY B	B1	Classificada pelo fator de impacto.
JOURNAL OF FOOD TECHNOLOGY (Faisalabad)	C	Não tem F.I., não está indexada no CAS
JOURNAL OF INCLUSION PHENOMENA AND MACROCYCLIC CHEMISTRY	B2	Classificada pelo fator de impacto.
JOURNAL OF INORGANIC BIOCHEMISTRY	A1	De acordo com o F.I. seria classificada como A2, entretanto, por ser a revista de maior F.I. na área de química bioinorgânica, foi classificada com A1

JOURNAL OF LIQUID CHROMATOGRAPHY & RELATED TECHNOLOGIES	<b>B4</b>	Classificada pelo fator de impacto.
JOURNAL OF MAGNETIC RESONANCE	<b>A1</b>	Devido à sua importância para a área, foi classificada como A1, apesar do fator de impacto em nível B1.
JOURNAL OF NATURAL PRODUCTS	<b>A1</b>	Devido à sua importância para a área, foi classificada como A1, apesar do fator de impacto em nível A2.
JOURNAL OF PHYSICAL CHEMISTRY B	<b>A1</b>	Devido à sua importância para a área, foi classificada como A1, apesar do fator de impacto em nível A2.
JOURNAL OF PHYSICAL CHEMISTRY LETTERS	<b>A1</b>	Classificada pelo fator de impacto.
JOURNAL OF PLANT NUTRITION	<b>B4</b>	Classificada pelo fator de impacto.
JOURNAL OF THE AMERICAN MOSQUITO CONTROL ASSOCIATION 8756-971X	<b>B4</b>	Classificada pelo fator de impacto.
JOURNAL OF THE BRAZILIAN CHEMICAL SOCIETY	<b>A2</b>	De acordo com o F.I., seria B3. Tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no Brasil, foi classificada como A2.
JOURNAL OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF ECOTOXICOLOGY	<b>B5</b>	A revista ainda não está indexada nas bases de dados (Scielo etc.). Tem periodicidade. Solicita-se aos Editores do Periódico que envidem esforços para sua indexação, caso contrário poderá ser reavaliada para C.
JOURNAL OF THERMAL ANALYSIS AND CALORIMETRY	<b>B3</b>	De acordo com o F.I., seria classificada B2, entretanto devido ao alto fator de autocitações (50%) foi rebaixada para B3. Poderá ser reavaliada.
LIPIDS	<b>B1</b>	Classificada pelo fator de impacto.
MACROMOLECULAR SYMPOSIA	<b>B5</b>	Não tem JCR, mas está indexado no CAS.
MAGNETIC RESONANCE IN CHEMISTRY	<b>B2</b>	Devido à sua importância para a área, foi classificada como B2, apesar de o fator de impacto em nível B3.
MAIN GROUP METAL CHEMISTRY 0792-1241	<b>B5</b>	Classificada pelo fator de impacto.
MARINE CHEMISTRY	<b>A2</b>	Classificada pelo fator de impacto.
MARINE POLLUTION BULLETIN	<b>B1</b>	Classificada pelo fator de impacto.
MATERIALS SCIENCE AND ENGINEERING C	<b>B1</b>	Classificada pelo fator de impacto.
MATERIALS SCIENCE FORUM	<b>B5</b>	Classificada pelo fator de impacto.
MEDCHEMCOMM	<b>B1</b>	Classificada pelo fator de impacto.

MICROBIAL PATHOGENESIS	B2	Classificada pelo fator de impacto.
MICROPOROUS AND MESOPOROUS MATERIALS (MMM)	A2	Classificada pelo fator de impacto.
MOLECULAR AND BIOCHEMICAL PARASITOLOGY	B1	Classificada pelo fator de impacto.
MOLECULAR AND CELLULAR BIOCHEMISTRY	B1	Classificada pelo fator de impacto.
NANOSCALE	A1	Classificada pelo fator de impacto.
NUTRIRE (SÃO PAULO) ISSN 1519-8928	B5	Indexada no CAS
NATURAL PRODUCT COMMUNICATIONS	B3	Classificada pelo fator de impacto.
ORBITAL: THE ELECTRONIC JOURNAL OF CHEMISTRY	B5	Ainda não está indexada nas bases de dados e logo, não tem F.I. O Comitê sugere aos Editores do Periódico que envidem esforços para sua indexação nas bases de dados, para não ser desclassificada na próxima avaliação.
ORGANIC GEOCHEMISTRY	B1	Classificada pelo fator de impacto.
PESQUISA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA	B3	De acordo com o F.I., seria B4. Entretanto, é publicada em inglês, tem F.I., em ascensão. Tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no Brasil, foi classificada como B3.
PHARMACOGNOSY JOURNAL 0975-3575	B5	Indexado no Scopus e Scimago
PHARMACOGNOSY REVIEWS	B5	Indexada no CAS, mas não tem F.I.
PHYTOCHEMISTRY	A2	Classificada pelo fator de impacto.
PHYTOCHEMISTRY LETTERS	B3	Classificada pelo fator de impacto.
PLANT PHYSIOLOGY	A1	Classificada pelo fator de impacto.
PLANT SCIENCE	B1	Classificada pelo fator de impacto
PLANTA DANINHA	B5	Era C, não tem F.I. em 2010, pois saiu do JCR, por excesso de autocitação. <a href="http://11TML://admin-apps.webofknowledge.com/JCR/static_html/notices/notices.htm">11TML://admin-apps.webofknowledge.com/JCR/static_html/notices/notices.htm</a>
POLÍMEROS: CIÊNCIA E TECNOLOGIA	B2	De acordo com o F.I., seria B5. Entretanto, tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no

		Brasil, o aumento no seu F.I. e sua indexação, sua classificação B2 foi mantida.
POLYMER	A1	Devido à sua importância para a área, foi classificada como A1, apesar do fator de impacto em nível A2.
PROTEIN AND PEPTIDE LETTERS	B2	Classificada pelo fator de impacto
QUÍMICA NOVA	B2	De acordo com o F.I., seria B4. Entretanto, tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no Brasil, o aumento no seu F.I. e sua indexação, sua classificação B2 foi mantida.
QUÍMICA NOVA NA ESCOLA	B4	É editada pela SBQ e tem apoio de órgãos financiadores. Atendendo à solicitação da área, e pelas razões acima expostas, o Comitê decidiu valorizá-la como referência da área (B3), mas solicitou aos editores que a indexassem nas bases de dados. Como não atenderam à solicitação foi reclassificada para B4. O Comitê solicita aos Editores do Periódico que evitem esforços para sua indexação nas bases de dados o quanto antes sob pena de futuro rebaixamento para C.
QUÍMICA TÊXTIL	C	Não é periódico científico
REACTION KINETICS, MECHANISMS AND CATALYSIS	B4	Tem periodicidade, só houve mudança de nome (de Reaction Kinetics and Catalysis Letters). Classificada pelo fator de impacto.
REEC. REVISTA ELECTRÓNICA DE ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS 1579-1513	B5	Catalogada no LATINDEX.
REVISTA BRASILEIRA DE ZOOTECNIA	B5	Teve a classificação diminuída, devido a 73% de autocitações.
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	B5	Pelo fator de impacto seria B4, mas como tem alto número de autocitações (48%) passou para B5.
REVISTA BRASILEIRA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL (Impresso) 1415-4366	B5	Indexada no Scopus.
REVISTA BRASILEIRA DE FARMACOGNOSIA	B5	Não tem F.I. em 2010, pois saiu do JCR, por excesso de autocitações. <a href="https://www.webofknowledge.com/JCR/static_html/notices/notices.htm">12TML://admin-apps.webofknowledge.com/JCR/static_html/notices/notices.htm</a>
REVISTA BRASILEIRA DE GEOCIÊNCIAS 0375-7536	B5	Está indexada no Scielo, não no JCR.

REVISTA BRASILEIRA DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA (Impresso) 0103-846X	B5	Está indexada no Scielo e no Scimago.
REVISTA BRASILEIRA DE PLANTAS MEDICINAIS	B5	Está indexada no Scielo, não no JCR.
REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL	B3	De acordo com o F.I., seria B4. Entretanto, tem F.I. em ascensão e número de autocitações adequado. Tendo em vista a política de valorização das revistas científicas de qualidade editadas por sociedades científicas no Brasil, foi classificada como B3.
REVISTA DE NUTRIÇÃO ISSN 1415-5273	B5	Classificada conforme fator de impacto
REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL	B5	Não é indexada em nenhuma base de dados. Entretanto, por ser de uma sociedade científica e para favorecer a área foi classificada como B5. O Comitê solicita aos Editores do Periódico que enviem esforços para sua indexação nas bases de dados o quanto antes, sob pena de futuro rebaixamento para C.
RENOTE. REVISTA NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO 1679-1916	B5	Catalogada na LATINDEX
REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN (Online) 1681-5653	B5	Catalogada no LATINDEX.
REVISTA FITOS	C	Não atende aos requisitos para ser considerada um periódico.
REVISTA MILITAR DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (RMCT)	C	Não é indexada nas bases de dados. Sem periodicidade recente. Não atende aos requisitos estipulados pelo Comitê.
REVISTA PROCESSOS QUÍMICOS	C	Tem ISSN, tem corpo editorial, sem fator de impacto, não tem periodicidade.
REVISTA VIRTUAL DE QUÍMICA (RVQ)	B3	Apesar de ainda não ter F.I., está indexada nas bases de dados inclusive ISI. É editada pela SBQ. O Comitê decidiu valorizá-la, pela qualidade do material publicado para alunos de graduação e pós-graduação.
SCIENCE OF THE TOTAL ENVIRONMENT	A2	Classificada pelo fator de impacto.
SCIENTIA	C	Ainda não está indexada nas bases de dados.

CHROMATOGRAPHICA		O sítio não mostra acesso aos números.
SENSOR LETTERS (PRINT)	B4	Classificada pelo fator de impacto.
SOIL & TILLAGE RESEARCH	B1	Classificada pelo fator de impacto.
SOLAR ENERGY	B1	Classificada pelo fator de impacto.
SOLDAGEM E INSPEÇÃO (Impresso)	B5	Indexada no Scielo.
SPECTROCHIMICA ACTA A	B1	Classificada pelo fator de impacto.
SPECTROCHIMICA ACTA B	B1	Classificada pelo fator de impacto.
SYNFACTS	NP	Não é revista científica
TETRAHEDRON	A2	Classificada pelo fator de impacto.
TETRAHEDRON LETTERS	B1	Classificada pelo fator de impacto.
THE JOURNAL OF CHEMICAL PHYSICS	A2	Classificada pelo fator de impacto.
THE SCIENTIFIC WORLD JOURNAL 1537-744X	B5	Está na lista "Title Suppressions" do JCR-2011 por ter participado de cartel de citações.
THERMOCHIMICA ACTA	B2	Classificada pelo fator de impacto.
TOXICOLOGIC PATHOLOGY (PRINT)	B2	Classificada pelo fator de impacto.
ULTRASONICS SONOCHEMISTRY	A2	Classificada pelo fator de impacto.
VETERINARY PARASITOLOGY	B1	Classificada pelo fator de impacto.
WATER SCIENCE AND TECHNOLOGY	B3	Classificada pelo fator de impacto

### **DISTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS E ARTIGOS CLASSIFICADOS EM FUNÇÃO DOS ESTRATOS**

Na tabela abaixo, são considerados os percentuais, sem contabilizar os periódicos no estrato C, considerando o total de periódicos classificados nos estratos de A1 a B5, como sendo 1337.

Estrato	Quantidade	Percentual
A1	148	11,07
A2	183	13,69
B1	333	24,91
B2	196	14,66
B3	185	13,84
B4	155	11,59
B5	137	10,25



Total A1-B5	1337	100,00
C	534	25,14
Não Periódicos	253	11,91
Total	2124	100,00

Na classificação pelo número de títulos, o percentual de periódicos no estrato A1 (11.07%) é inferior ao do estrato A2 (13.69%), estando A1+A2 abaixo do vínculo de 25% (24,76%). O percentual de A1+A2+B1 (49,66%), abaixo do vínculo de 50%.

vínculos		
A1<A2	Sim	OK
A1+A2	24,76	OK
A1+A2+B1	49,66	OK

Como não devem ocorrer alterações nos vínculos, quando do COLETA-CAPES sobre a produção relativa ao ano de 2012, o Comitê não descarta, para o próximo ano, a eventual necessidade de alteração, para valores maiores, dos fatores de impactos nos estratos no QUALIS.

Para evitar duplicação dos periódicos que apresentam ISSN diferentes para as versões *online* e impressa, os programas devem cadastrar no Coleta de Dados Capes, apenas a versão impressa.